

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA  
CURSO DE ENFERMAGEM

CLEIDIANE DE OLIVEIRA SILVA  
GEOVANA TEIXEIRA MACHADO

**ESTRESSE OCUPACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE  
ESTRESSORES NA DOCÊNCIA**

ANÁPOLIS-GO  
2019

CLEIDIANE DE OLIVEIRA SILVA  
GEOVANA TEIXEIRA MACHADO

**ESTRESSE OCUPACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE  
ESTRESSORES NA DOCÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Lígia Bráz Melo

ANÁPOLIS-GO  
2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### ESTRESSE OCUPACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTRESSORES NA DOCÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

#### BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Lígia Braz Melo  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosana Mendes Bezerra  
Avaliadora

## DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus que me conduziu nesta caminhada me dando forças para que eu não fraquejasse. A minha querida mãe Margareth Milhomem de Oliveira que sempre me apoiou e incentivou para a realização deste sonho. Agradeço imensamente pelos valores e princípios ensinados que estarão sempre comigo por onde eu caminhar e jamais será esquecido, especialmente nesta nova etapa da minha vida profissional, a ela toda minha admiração e respeito.

A minha sobrinha Isis machado de Oliveira por me proporcionar alegria e me fazer ser uma pessoa melhor a cada dia.

A todos a minha volta, alguns amigos e familiares que mesmo de longe sempre se fizeram presente com demonstração de carinho e apoio acreditando nos meus sonhos junto comigo. Dedico a todos vocês esse trabalho.

Cleidiane de Oliveira Silva

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me presenteou com o dom da vida, e conduziu todos os meus passos durante toda a minha caminhada. Foi quem me deu forças me sustentou e sempre esteve ao meu lado me fazendo enxergar minha capacidade.

Em especial, aos meus pais Eudes e Ângela, que são responsáveis por tudo o que sou hoje, e sempre estiveram ao meu lado, acreditando ser possível a realização deste sonho. Pessoas guerreiras, que nunca mediram esforços para proporcionar uma educação de qualidade para mim e minha irmã. Que nunca deixou me ver incapaz, sempre acreditando no meu potencial. Meus exemplos de pessoas, humanos, perseverança, honestidade, dignidade e respeito. Sem vocês eu não conseguiria me tornar o que sou hoje. Minha eterna gratidão e amor por tudo que foram e são para mim. Essa conquista só foi possível graças a vocês.

A minha família, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e fez parte da realização deste tão sonhado momento. Minha gratidão por todo o apoio e forças.

Ao meu marido Thiago que nunca mediu esforços para que meus sonhos sejam concretizados. Sempre ao meu lado me dando forças e consolo quando mais precisei. Meu parceiro, confiante, obrigado por ser meu braço direito e nunca me deixar desistir e me ver incapaz de algo.

Ao meu filho que ainda mesmo em meu ventre é a minha maior motivação e revigora minhas forças diariamente para que tudo se torne realidade.

Geovana Teixeira Machado

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me proporcionou saúde e sabedoria para chegar até aqui. A toda minha família especialmente minha mãe, sobrinhos, e irmãs, pois elas são o incentivo diário para minha caminhada até aqui.

A minha dupla de trabalho Geovana Teixeira Machado que esteve comigo aonde tudo começou até hoje na conclusão desta etapa em nossas vidas, muitas experiências e aflições vividas sempre com muito companheirismo e parceria, obrigada minha amiga.

Aos meus patrões Paula e Fernando que não mediram esforços para que eu conseguisse conciliar trabalho e faculdade, a eles toda minha gratidão e respeito.

As pessoas da minha cidade de origem em MT, amigos e colegas que sempre torcem por mim e conhece a minha história.

Aos meus colegas de sala por estarem sempre juntos lutando junto por um mesmo objetivo.

Aos meus professores que foram uma base rica de conhecimento, que me fizeram chegar até aqui.

A minha orientadora Ligia Braz Melo pela disponibilidade e presteza durante a orientação da pesquisa, também a minha querida professora por quem tenho grande admiração Rosana Mendes Bezerra que para mim é um exemplo de pessoa e profissional docente, agradeço a você por entender o meu lado em um dos momentos mais difíceis que passei, e por todo conhecimento passado e vivências no campo prático em enfermagem.

Agradeço a todos que direto ou indiretamente fizeram parte desta realização.

A todos, meu muito obrigada!

Cleidiane de Oliveira Silva

A Deus, que me deu sabedoria, forças e capacidade para que alcançasse essa conquista.

A meus pais que são os principais influenciadores e incentivadores dos meus sonhos e sempre estiveram ao meu lado durante toda caminhada, ao meu marido Thiago, que sempre me apoiou, incentivou e esteve ao meu lado.

A minha querida amiga Cleidiane de Oliveira que esteve junto a mim durante toda caminhada, apoiando, incentivando, ajudando. Minha eterna gratidão por ter vocês em minha vida.

Ao Centro Universitário UniEvangélica, instituição que tive a honra de fazer parte, sempre comprometida com a educação dos seus alunos.

A todos os professores do curso de enfermagem, que foram de extrema importância para a minha formação.

A orientadora Ligia Braz, que foi de suma importância para a conclusão deste trabalho. Meu muito obrigado.

Geovana Teixeira Machado

Não apresses a chuva, ela tem seu tempo de cair e saciar a sede da terra. Não apresses a tua alegria, ela tem o seu tempo para aprender com a tua tristeza. Não apresses o teu amor, ele tem o seu tempo de semear mesmo nos solos mais áridos do teu coração. Não apresse a tua raiva, ela tem o seu tempo para diluir-se nas águas mansas da tua consciência. Não apresses a ti mesmo, pois, precisas de tempo para sentir tua própria evolução.

(Autor Desconhecido)

## **ESTRESSE OCUPACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTRESSORES NA DOCÊNCIA**

### **RESUMO:**

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho estão cada vez mais presentes na vivência das organizações e dos seus colaboradores, e sua incidência cresce em decorrência do desgaste da rotina diária dentro da empresa. O objetivo desse trabalho é conceituar estresse e quais os riscos para saúde do profissional docente, tendo como sua característica identificar os inúmeros estressores que fazem do trabalho do docente uma profissão predisposta ao desenvolvimento de estresse ocupacional, bem como a sua influência nos desempenhos e produtividade dos profissionais da educação em suas tarefas. Propondo reflexões sobre os principais fatores que a ocasionam. Foi realizada uma análise da literatura nas bases eletrônicas LILACS e SCIELO. Após o refinamento obteve-se onze artigos para leitura analítica e posterior classificação por índices de evidências. Conseguiu-se o delineamento das evidências em que os professores sofrem com os eixos temáticos, como baixa remuneração, saúde, problemas sociais e laborais, previamente definidos através dos parâmetros. Justifica-se o emprego de meios científicos na elaboração da pesquisa, na esperança de que os resultados possam coadjuvar para o conhecimento dos educadores e colaborar, não apenas com a compreensão, mas principalmente com a conscientização desses profissionais, com vistas que os devidos cuidados sejam evidenciados. Influenciar positivamente os colaboradores desse ambiente organizacional torna-se imperativo, uma vez que lhes faltam reconhecimento principalmente financeiro para tão nobre missão. Assim, o aprendizado sobre o tema propiciando uma conscientização que ajude a proteger a saúde emocional dos profissionais da educação pode ser de grande valor social.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estresse ocupacional. Docência. Educação.

## **OCCUPATIONAL STRESS: BIBLIOGRAPHIC REVIEW ON STRESSORS IN THE TEACHER**

### **ABSTRACT:**

Work-related mental disorders are increasingly present in the experience of organizations and their employees and their incidence increases due to the wear and tear of daily routine within the company. The objective of this work is to conceptualize stress and what are the health risks of the teaching professional, having as its characteristic to identify the many stressors that make the teaching work a profession predisposed to the development of occupational stress, as well as its influence on the performance and productivity of teachers. Education professionals in their tasks, proposing reflections on the main factors that cause it, an analysis of the literature was performed in the electronic databases LILACS and SCIELO. After refinement, eleven articles were obtained for analytical reading and later classification by evidence indexes. It was possible to delineate the evidence in which teachers suffer from the thematic axes, such as low remuneration, health, social and labor problems, previously defined through the Parameters, justifying the use of scientific means in the elaboration of the research, in the hope of that the results may help the educators' knowledge and collaborate, not only with the understanding, but mainly with the awareness of these professionals, so that the proper care is evidenced. Positively influencing the employees of this organizational environment becomes imperative, since they lack mainly financial recognition for such a noble mission. Thus, learning about the subject by providing awareness that helps to protect the emotional health of education professionals can be of great social value.

**KEY WORDS:** Occupational stress. Teaching. Education.

## LISTA DE SIGLAS

<b>BDENF</b>	Base de dados de Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>CNSDSS</b>	Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde
<b>DeCS</b>	Descritores em ciências da saúde
<b>MEDLINE</b>	National Library of Medicine
<b>Scielo</b>	Scientific Electronic Library Online

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

- Quadro 1** Artigos selecionados para a revisão da literatura.
- Quadro 2** Distribuição dos artigos conforme codificação e objetivo.
- Quadro 3** Distribuição de artigos segundo codificação e principais resultados.
- Quadro 4** Categorização dos artigos selecionados para a análise de conteúdo.
- Tabela 1** \_Distribuição de artigos selecionados segundo biblioteca virtual de saúde (BVS), DeCS, texto completo, ano de publicação compreendido entre 2005 a 2019.
- Tabela 2** \_ Distribuição de artigos selecionados segundo bases de dados virtuais, DeCS, seleção, exclusão e inclusão para estudo.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivos gerais.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 REFERENCIAL TEORICO.....	15
3.1 Análise histórica do trabalho.....	15
3.2 Conceito de estresse.....	16
3.3 Estresse ocupacional.....	17
3.4 Qualidade de vida no trabalho e o profissional da educação.....	18
3.5 Síntese da incidência internacional e nacional.....	19
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipologia.....	22
4.2 Local de pesquisa.....	23
4.3 Amostra.....	23
4.3.1 Critérios de Inclusão.....	23
4.3.2 Critérios de Exclusão.....	23
4.4 Análise dos dados.....	23
5 RESULTADOS.....	25
5.1 Coleta de dados.....	25
5.2 Análise de dados.....	26
6 DISCUSSÃO.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

## INTRODUÇÃO

Atualmente, os transtornos mentais relacionados ao trabalho estão cada vez mais presentes na vivência das organizações e dos seus colaboradores. Exposições às jornadas exaustivas, excessivas demandas, e altíssimos níveis de esforços, podem aumentar as chances de patologias e adoecimento nos ambientes organizacionais (GEREMIAS et al., 2017).

Segundo Villar (2017), a saúde do trabalhador fica comprometida, quando o desgaste da rotina diária dentro da empresa gera fadiga, entre outros sintomas, que uma vez prescindidos prejudicam o processo produtivo a ponto de gerar danos psicológicos.

Spector (2012) explica que a Síndrome de Burnout, (*burn out*, queimar por completo, esgotar-se) é um estado psicológico sofrido por um funcionário exposto por longo tempo em situação de desgaste no trabalho. Caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização ou pessimismo, e senso de realização pessoal reduzido. Está relacionada aos principais fatores estressantes e de desgastes no trabalho: carga pesada de trabalho, baixo controle, ambiguidade de papéis e conflito de papéis.

As condições de trabalho e o ambiente aos quais os educadores estão submetidos influenciam diretamente na qualidade e desempenho dos processos, bem como, na qualidade de vida. Em certas condições de trabalho, a exigência cognitiva é tão intensa, que algumas atividades tendem a ser penosamente mentais (LUCIANO, 2013).

Segundo Kuenzer (2004), o trabalho do professor se objetiva na tensão entre o trabalho em geral (qualificador, transformador, prazeroso) e o trabalho capitalista (mercadoria comprada para valorização do capital), tensão acentuada pela natureza não material desse trabalho, ou seja, não há separação entre produto e produtor. Esse caráter do trabalho docente permite tanto reafirmar o espaço da consciência e da subjetividade e, portanto, o poder do trabalhador, quanto cada vez mais diminui o espaço de intervenção do trabalhador, com a crescente mercantilização dos serviços educacionais e “flexibilização” das relações de trabalho.

A pressão pela produtividade ultrapassa os limites suportáveis para o empregado, sendo muitas vezes desconsideradas em sua individualidade

ocasionando doenças relacionadas ao trabalho, como a fadiga, os distúrbios do sono, a depressão, o estresse, a síndrome de Burnout (LUCIANO, 2013).

Segundo Dias (2016), a síndrome de Burnout é o estado final de um prolongamento processo na tentativa de lidar com situações de estresse. Caracteriza-se por um esgotamento de energia de tal modo que se assemelha a uma condição de exaustão mental, física e emocional.

O presente estudo tem como finalidade identificar os inúmeros estressores que fazem do trabalho do docente uma profissão predisposta ao desenvolvimento de estresse ocupacional, bem como a sua influência nos desempenhos e produtividade dos profissionais da educação em suas tarefas, propondo reflexões sobre os principais fatores que a ocasionam.

Justifica-se o emprego de meios científicos na elaboração da pesquisa, na esperança de que os resultados possam coadjuvar para o conhecimento dos educadores e colaborar, não apenas com a compreensão, mas principalmente com a conscientização desses profissionais, com vistas a que os devidos cuidados sejam evidenciados. Influenciar positivamente os colaboradores desse ambiente organizacional, torna-se imperativo, uma vez que lhes faltam reconhecimento principalmente financeiro para tão nobre missão. Assim, o aprendizado sobre o tema propiciando uma conscientização que ajude a proteger a saúde emocional dos profissionais da educação pode ser de grande valor social.

Face ao contexto exposto esta pesquisa pretende responder a seguinte questão de problema: Quais fatores influenciam para uma vida estressante no ambiente de trabalho docente?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Conceituar trabalho, estresse e quais os riscos para saúde do profissional docente, demonstrando que o estresse trás prejuízos na saúde física, social e psicológica. E essa situação em longo prazo gera uma defasagem na produção do docente que repercute na qualidade na educação, devido à sobrecarga de trabalho por ter duas ou mais funções não dispondo de tempo para realização de alguma atividade física.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Apresentar os principais fatores de risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional entre os docentes.

Compreender as estratégias de enfrentamento que são usadas na inter-relação com os fatores estressores no cotidiano laboral.

Conhecer as consequências e as reações mais frequentes desse confronto para os docentes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Análise histórica do trabalho

O trabalho é uma atividade de caráter social, formador de identidade e desenvolvimento pessoal e, portanto, pode gerar problemas de saúde e qualidade de vida. Nota-se que a saúde e qualidade de vida possuem entre si complexas relações, dependentes de um contexto econômico e sociocultural, e também de questões individuais, físicas e emocionais (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Segundo Marras (2011) o homem constrói seu próprio perfil cultural a partir do instante em que está inserido num grupo social e passa a interagir com o meio que o circunda. Pela práxis, assimila pressupostos, assumindo-os como valores verdadeiros para dirigir sua conduta.

Dentro da contextualização histórica do trabalho há várias transformações em seu papel na sociedade. O trabalho faz parte da vida das pessoas e ocupa papel central, é fator importante na formação da identidade e na inserção social dos sujeitos. De acordo com a literatura da área, no Capitalismo o trabalho passou a ser exaltado como base central na vida das pessoas (LONGO; SILVA, 2008).

Através do trabalho o homem se realiza, consegue condições para se manter na sociedade. Segundo Lamamoto (2007, p. 60) “o trabalho é uma atividade fundamental do homem, pois mediatiza a satisfação de suas necessidades diante da natureza e dos outros homens. Pelo trabalho o homem se afirma como ser social”.

Sobrevivência, acumulação de capital e conquista de posições, foram uns dos principais motivos que incentivaram as diversas transformações que o trabalho tem passado. As formas de aprimoramento do trabalho, o aperfeiçoamento em suas atividades estruturais com o desenvolvimento de técnicas, modos de organização e produção, compõe a apresentação do cenário atual acerca desse tema (ALBUQUERQUE; PAZINATO, 2010).

Entre as diversas atividades ocupacionais existentes, a docência apresenta uma série de conteúdos cognitivos, efetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida. Podendo ser caracterizado por sua baixa remuneração, superlotação em salas de aula e inadequação estrutural das instituições. Os docentes, em sua maioria, devido aos baixos salários, realizam outras atividades, estendendo assim, sua carga horária, o que acaba interferindo no

bem-estar psicológico e na qualidade de vida gerando algumas vezes o adoecimento e desconforto (IAMAMOTO, 2007).

Para Andrade e Cardoso (2012) este adoecimento pode ser físico, psíquico ou ambos, contribuindo para o abandono do emprego. Os maiores causadores de problemas de saúde em docentes têm sido o ambiente de trabalho e os fatores psicossociais, interferindo na qualidade de vida dele.

### **3.2 Conceito de Estresse**

O conceito de estresse tem sido amplamente utilizado atualmente, chegando mesmo a tornar-se parte do senso comum. Podemos observar que os meios de comunicação de massa têm veiculado o conceito de forma indiscriminada, o que favorece uma certa confusão a respeito do verdadeiro significado do termo.

Para Tróccoli e Stacciarini (2002), a carga de trabalho é o estressor mais proeminente na atividade do enfermeiro, além dos conflitos internos entre a equipe e a falta de respaldo do profissional, sendo a indefinição do papel profissional um fator somatório aos estressores.

Geremias et al. (2017) afirma que o estresse está associado a um conjunto de reações psicofisiológicas e comportamentais complexas. E esse transtorno surge como um mecanismo de defesa, gerado pelo organismo com o objetivo de manter seu equilíbrio frente situações de difícil adaptação. Caso esse evento estressor a que o indivíduo está submetido seja excessivo, gera a quebra da sua homeostase interna, dificultando a manutenção do equilíbrio, gerando o adoecimento.

Segundo Abreu (2002) o estresse foi dividido em três fases: alerta, resistência e exaustão. A primeira fase é caracterizada como positiva, é a fase onde há produção de adrenalina, e torna o indivíduo mais atento, criativo e produtivo. Já na segunda fase requer do indivíduo estratégias de *coping* e assegura a homeostase. Uma vez eliminado o agente estressor, o equilíbrio homeostático estabelece-se e o processo fisiológico de estresse termina. Caso os fatores estressantes persistam, será desenvolvida a terceira fase, na qual ocorre adoecimento, depressão e perda da concentração.

Conforme Rocha e Fernandes (2008) o dinamismo no processo de trabalho e a velocidade nas mudanças tecnológicas e organizacionais trazem consequências diretas à saúde do trabalhador, pois a partir do momento em que o trabalho passa a ser altamente exigente, ele se configura, conseqüentemente como desgastante para os trabalhadores e potencial gerador de doenças ocupacionais.

### **3.3 Estresse Ocupacional**

O estresse ocupacional está ligado diretamente ao trabalho, como pressão para produtividade e muitas vezes condições desfavoráveis que envolvem a segurança do trabalho, desencadeando o estresse ocupacional, trazendo prejuízos à saúde do trabalhador (MURTA; TRÓCCOLI, 2009).

Existem diversas formas de mensurar o estresse ocupacional do enfermeiro, dentre as quais podemos citar entrevista livre, o registro cursivo e a utilização de questionários identificando os estressores, a intensidade e a frequência destes na profissão (KUENZER, 2004).

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho, o estresse ocupacional ocupa a segunda posição entre problemas de saúde que estão relacionadas ao trabalho, afetando cerca de 40 milhões de pessoas de suas atividades. O estresse é considerado uma das principais causas de absenteísmo, gerando diversos prejuízos financeiros, organizacionais e pessoais (GEREMIAS et al., 2017).

Atualmente o estresse, principalmente laboral, está entre os transtornos mentais e comportamentais mais comuns na população, considerado uma epidemia global (ROCHA; FERNANDES, 2008).

O estresse ocupacional acontece quando o indivíduo não consegue executar todas as tarefas cobradas a ele no seu trabalho, causando sofrimento psíquico, mal-estar, mudanças de comportamento, distúrbios do sono e sentimentos negativos (DIAS, 2016).

Para Morgan (1996, p. 301) o problema do estresse é considerado uma verdadeira epidemia em nível mundial. As condições de trabalho do indivíduo, seu papel, "suas aspirações de carreira e qualidade do relacionamento no trabalho

interagem com a personalidade e influenciam os níveis de estresse pessoal e de bem-estar físico e mental”.

Carneiro (2013) ressalta que diante da prevalência da competitividade e o estresse dela decorrentes, a qualidade de vida ainda é considerada um dos grandes desafios do ser humano, relacionando-se à dificuldade de enfrentar a convivência diária com pessoas e situações inesperadas.

### **3.4 Qualidade de vida no trabalho e o profissional da educação**

Sabendo da relevância que tem o estresse na vida dos profissionais e o efeito negativo que podem levar ao professor à insatisfação, falta de estímulo e ao sofrimento psíquico, chegando inclusive a desenvolver a Síndrome de Burnout, é importante que sejam desenvolvidas medidas de enfrentamento com o objetivo de diminuir os problemas existentes nos professores."(...) Não adianta você ter muito sucesso apenas na carreira, ou na área social e não tê-lo nas outras. Viver bem significa uma vida bem equilibrada em todas as áreas” (LIPP; NOVAES, 2003, p. 52).

Segundo a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNSDSS) as possíveis repercussões da dupla jornada de trabalho sobre a saúde também são diversificadas: sobrecarga psicológica, fadiga física ou *Burnout*; tempo insuficiente para lazer e descanso, horas de sono e alimentação (CNSDSS, 2008).

A exaustão emocional caracteriza-se pela sensação de esgotamento emocional e físico. O dia a dia no trabalho passa a ser penoso e doloroso. Enquanto no caso dos profissionais de saúde, as demandas emocionais estão ligadas à compaixão, à onipotência de poder salvar vidas e à impotência por perdê-las. Na docência estão relacionadas ao cuidado, à possibilidade ou não de se estabelecer um vínculo afetivo com o aluno que favoreça o processo de aprendizagem e permita ao professor realizar um bom trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2010).

Na docência essas demandas emocionais são características da profissão, e podem ser acentuadas diante das políticas educacionais que aumentem a sobrecarga de trabalho sem a devida contrapartida, ou até mesmo por condições inadequadas de trabalho, ou pela presença de alunos particularmente difíceis ou ainda pelo sentimento de injustiça, de não reconhecimento do seu esforço e da importância do seu papel na sociedade (CARNEIRO, 2013).

De acordo com Luciano (2013) as condições de trabalho e o ambiente aos quais os educadores estão submetidos influenciam diretamente na qualidade e desempenho dos processos, bem como, na qualidade de vida. Em certas condições de trabalho, a exigência cognitiva é tão intensa, que algumas atividades tendem a ser penosamente mentais. Vários fatores podem contribuir para o adoecimento profissional, como o conflito da profissão com o ambiente em que vivem, os locais de trabalho insalubres, cargas horárias exaustivas, tensão emocional constante, grandes responsabilidades ao lidar com a dor, sofrimento e morte, e a falta de tratamento podem levar ao transtorno sério de comportamento.

### **3.5 Síntese de incidência internacional e nacional**

Para Witter (2003), o estresse é um problema mundial de saúde biopsicossocial que tem sido objeto de pesquisas que buscam as causas e as soluções, que se refletem nas programações de prevenção e de intervenção. A autora esclarece que, embora o estresse apareça como um dos problemas de saúde do trabalhador, este não tem sido objeto suficiente de pesquisas específicas, presente no quadro de problemas de saúde das várias profissões. Um destes profissionais é o professor.

O estudo feito por Siqueira e Ferreira (2003) teve como objetivo de investigar o absenteísmo docente no ensino fundamental, da cidade de Florianópolis (SC). Por meio da análise dos prontuários dos docentes que se afastaram do trabalho para tratamento de saúde, constatou-se que, entre as causas mais frequentes foram, os problemas psicológicos e/ ou psiquiátricos (GASPARINI et al, 2005).

Siqueira e Ferreira (2003), observa-se que as fontes de estresse estão agrupadas em três ordens: organizacionais, pessoais e ambientais. Sendo características dos organizacionais: pressão para produtividade, falta de segurança no trabalho, falta de treinamento, falta de controle sobre a tarefa., alta demanda de responsabilidade, alta carga horária, desvalorização profissional, ausência de resultados percebidos, sobrecarga, salário inadequado, descontos no pagamento, falta de material para trabalho, longas reuniões, falta de recursos humanos, prazo curto, trabalhar com pessoas despreparadas, elevado número de alunos por turma, infra estrutura física inadequada e falta de trabalhos pedagógicos em equipe. Já os pessoais incluem,

retaliação, morte de parente próximo, separação, aposentadoria, casamento, problemas no trabalho, provas escolares, mudanças de hábitos em geral, baixa autoestima e sentimentos de desilusão. E os ambientais, luz, calor, frio, odor, fumaças, drogas, agentes infecciosos e esforços físicos.

Lemos e Cruz (2005) realizaram uma pesquisa em que identificaram as percepções de cargas de trabalho entre docentes que foram elencadas em: perceber a desproporcionalidade entre o salário e a responsabilidade de trabalho; perceber o ruído produzido pelas conversas paralelas entre os alunos; verificar o estado de conservação de materiais e equipamentos utilizados em aula; permanecer em pé, parado e andando entre as aulas.

Contribuindo com esta questão Inocente (2007) esclarece que, o apoio social recebido refere-se às interações que ocorrem nos relacionamentos sociais. Provavelmente, as mulheres buscam a sustentação social mais do que os homens. Fatores essenciais na hora de determinar o grau de resistência de uma pessoa ao estresse são: sua capacidade de enfrentar a situação e o apoio social que recebe.

Em outra vertente, Casanova e Porto (2010) identificaram o poder preditivo dos valores organizacionais sobre o nível de estresse ocupacional entre 321 docentes do ensino médio. Utilizaram-se a escala de estresse no trabalho e o inventário de perfis dos valores organizacionais. A análise fatorial para estresse apontou para dois fatores, e o escalonamento multidimensional do inventário de valores organizacionais indicou 5 tipos motivacionais: ética e preocupação com a coletividade; domínio, prestígio e realização; autonomia e bem-estar; conformidade; e tradição. A regressão múltipla sugeriu que quanto mais o professor percebe valores organizacionais de autonomia e bem-estar e ética e preocupação com a coletividade, menos ele relata estresse ocupacional. Atividades físicas e licenças médicas também apresentaram impacto. Concluiu-se que os valores organizacionais influenciam significativamente o estresse ocupacional e que a gestão da cultura organizacional pode melhorar o nível de estresse.

A organização que viabiliza a auto realização de seus docentes contará com professores com melhor percepção da realidade, melhores relações organizacionais e melhor entendimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, são mais independentes, mais criativos, mais envolvidos com a solução dos problemas da organização e terão melhor desempenho (WITTER, 2003).

A autora Witter recomenda programas de prevenção e intervenção para redução dos níveis de estresse em que se procuram manipular as variáveis geradoras do problema para controlar o efeito delas.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, tem a finalidade de fornecer um entendimento sobre determinado acontecimento fundamentado em estudos anteriores. Inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhorias, possibilitando melhor conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO 2008).

Na revisão integrativa existem seis etapas a serem seguidas para realização da revisão sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, esta é a primeira etapa, na qual onde terá o tema definido e a pergunta norteadora para a realização da pesquisa; a segunda etapa é onde ocorre o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, que deve ocorrer de maneira clara e criteriosa, a modo de indicar a qualidade e confiabilidade do estudo nas conclusões finais da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

A terceira etapa é caracterizada pela definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, onde ocorre a definição das informações coletadas dos estudos selecionados empregando um instrumento que sintetiza e reúne as informações; a quarta etapa ocorre a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, esta etapa é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa em que os estudos selecionados devem ser analisados detalhadamente; na quinta etapa é realizada a interpretação dos resultados, etapa essa que corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa; já na sexta e última etapa, ocorre a apresentação da revisão/síntese do conhecimento, etapa que deve incluir informações suficientes que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos utilizados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tema abordado e o detalhamento dos estudos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

## 4.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada por meios eletrônicos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) tais como: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE). Base de dados de Enfermagem (BEDENF), e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELLO), com a finalidade de descrever os principais fatores de riscos para o desenvolvimento do estresse ocupacional entre os docentes, as estratégias de enfrentamentos utilizadas e reações e consequências mais frequentes.

## 4.3 Amostra

A amostra foi composta por artigos científicos publicados por meios eletrônicos. Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): Estresse; Esgotamento Profissional; Docência; Educação.

### 4.3.1 Critérios de Inclusão:

- Artigos que contemplem o objetivo do estudo;
- Artigos publicados entre 2005 a 2019;
- Artigos originais, completos e na íntegra;
- Artigos no idioma português;

### 4.3.2 Critérios de Exclusão:

- Artigos que não contemplem o objetivo do estudo;
- Artigos que estejam fora do período estipulado pelos critérios de inclusão;
- Artigos incompletos ou não disponíveis na íntegra;
- Artigos publicados em outros idiomas;

## 4.4 Análise dos dados

Os artigos foram inicialmente pesquisados nas bases de dados, aplicando os filtros dos critérios de inclusão e exclusão, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Os dados foram, portanto, organizado em tabelas, quadros sinópticos, figuras e posteriormente caracterizados. Para análise dos dados adotaremos as recomendações de Mendes, Silveira, Galvão (2008).

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Coleta de dados

Os artigos foram inicialmente pesquisados nas bases de dados, aplicando filtros dos critérios de inclusão e exclusão, sendo que, tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Inicialmente foram encontrados 1251 artigos publicados na BVS com os DeCS combinados utilizando a partícula and e indexados em diferentes bases de dados. Na aplicação dos filtros de análise com base no primeiro critério de inclusão, texto completo, resultou em 371 artigos. Aplicando o segundo filtro, ano de publicação compreendido entre 2005 a 2019, encontra-se 74. Isto pode ser ilustrado pela Tabela 1, abaixo:

**Tabela 1** Distribuição de artigos selecionados segundo biblioteca virtual de saúde (BVS), DeCS, texto completo, ano de publicação compreendido entre 2005 a 2019.

<b>Base de dados virtuais e Scielo</b>	<b>Descritores em ciências da saúdes (DeCS)</b>	<b>Texto completo</b>	<b>Artigos publicados de 2005 - 2019</b>
BVS (Biblioteca virtual em saúde)	Estresse and docência	195	43
	Sufrimento and docência	176	31
<b>TOTAL</b>	<b>1251</b>	<b>371</b>	<b>74</b>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Na aplicação dos filtros de análise na BVS e indexados nas bases de dados Lilacs, Medline, BDEF e Scielo foram selecionados 34 artigos. Após leitura previa dos resumos, foram excluídos 23 artigos. Ressalta-se também que após a

leitura exaustiva das demais obras, somente 11 artigos atenderam aos objetivos do estudo, conforme descrito na Tabela 2.

**Tabela 2** Distribuição de artigos selecionados segundo bases de dados virtuais, DeCS, seleção, exclusão e inclusão para estudo.

<b>Base de dados</b>	<b>Descritores em ciências da saúdes (DeCS)</b>	<b>Artigos selecionados LILACS, MEDLINE, Scielo e BDEF</b>	<b>Artigos excluídos</b>	<b>Artigos incluídos</b>
BVS (Biblioteca virtual da saúde)	Estresse and docência	19	13	06
	Sufrimento and docência	15	10	05
<b>TOTAL</b>		<b>34</b>	<b>23</b>	<b>11</b>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

## 5.2 Análise de dados

Os dados foram analisados e dispostos de forma sistemática, por meio de quadros sinópticos, figuras e posteriormente categorizados. Para a análise de dados adotou-se as recomendações de Mendes, Silveira, Galvão (2008).

Os artigos que comporão as amostras foram identificados com códigos para a sintetização dos resultados, os códigos são representados pela letra “A” seguida do número cardinal, exemplo: A1, A2, A3 E A11. Conforme observado no Quadro 1.

Quanto ao desenho metodológico, os artigos selecionados para a revisão da literatura foram distribuídos/classificados por: código, nome do artigo, ano e autores, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** Artigos selecionados para a revisão da literatura.

<b>Artigo</b>	<b>Nome do artigo</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>
A1	Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente	2009	FERREIRA EM, FERNANDES MF, PRADO C, BAPTISTA PCP, FREITAS GF, BONINI BB.
A2	Processo de ensinar e aprender em uti: um estudo fenomenológico	2008	GUEDES GF, OHARA CVS, SILVA GTR.
A3	Fatores facilitadores e impeditivos no cuidar de si para docentes de enfermagem	2011	SOARES RJO, ZEITOUNE RCG, LISBOA MTL, MAURO MYC.
A4	O docente de enfermagem nos campos de prática clínica: um enfoque fenomenológico	2011	BETTANCOURT L, MUÑOZ LA, MERIGHI MAB, SANTOS MF.
A5	Motivações e experiências no ensino da ético-bioética em enfermagem	2010	RAMOS FRS, DORNELES SS, CAVALCANTI FBL, CARDOSO ARF, PALHANO MTA.
A6	Questão ético-moral na formação dos enfermeiros e médicos: efeitos de sentidos nos discursos docentes	2009	CAREGNATO RCA, MARTINI RMF, MUTTI RMV.
A7	Obstáculos didáticos na prática pedagógica do enfermeiro professor	2008	RODRIGUES MTP, MENDES SOBRINHO JAC.

A8	O dito e o não dito do ser-enfermeiro/a na compreensão da sensibilidade	2008	TERRA MG, PADOIN SMM, GONÇALVES LHT, SANTOS EKA, ERDMANN AL.
A9	A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem	2008	MADEIRA MZA, LIMA MGS.
A10	Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros	2008	FERREIRA JUNIOR MA.
A11	Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo	2010	BACKES DS, MARINHO M, COSTENARO RS, NUNES S, RUPOLO.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Posteriormente os mesmos artigos foram distribuídos por codificação e objetivos dos estudos, conforme demonstrado no Quadro 2.

**Quadro 2** Distribuição dos artigos conforme codificação e objetivo.

Artigo	Objetivo
A1	Identificar os aspectos geradores de sofrimento e prazer no processo de trabalho do enfermeiro docente.
A2	Compreender o significado atribuído por esses docentes, durante os estágios do curso de graduação em enfermagem em terapia intensiva, ao processo de ensinar e aprender na uti.
A3	Descrever os fatores facilitadores e os impeditivos para o cuidar de si do docente de enfermagem e discutir implicações na perspectiva da saúde do trabalhador.

A4	Compreender a vivência dos docentes de enfermagem, junto aos estudantes de enfermagem, nos campos de prática clínica.
A5	Este estudo buscou caracterizar os professores quanto a experiências e motivações para o ensino da ética e bioética nos cursos de enfermagem.
A6	O compreender os efeitos de sentidos produzidos no discurso dos sujeitos docentes de enfermagem e medicina sobre a questão ético-moral na formação dos discentes
A7	Investigar os obstáculos didáticos emergentes no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor do curso de graduação em enfermagem da UESPI.
A8	Descrever o dito e o não dito na compreensão da sensibilidade do ser-docente-enfermeiro/a no ensino da enfermagem.
A9	Discutir e explicitar a prática pedagógica cotidiana do docente de enfermagem da UFPI.
A10	Focalizar um grupo de enfermeiros-professores de uma escola de nível técnico, analisando sua formação inicial com vistas à prática pedagógica.
A11	Integrar o ensino ao serviço e vice-versa, por meio da orientação da formação profissional com base em abordagens integrativas e interativas, a fim de apreender o processo saúde-doença em uma perspectiva sistêmica.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

A seguir, e possível à identificação dos principais resultados encontrados nos artigos selecionados, conforme demonstrado no Quadro 3.

**Quadro 3** Distribuição de artigos segundo codificação e principais resultados.

<b>Artigos</b>	<b>Principais resultados</b>
A1	A vivência com os alunos, apesar de despertar inicialmente medos e angústias por se aproximarem da morte e por prestarem

	cuidados aos pacientes críticos, permite o encontro docente/discente nesse ambiente, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.
A2	Os resultados da investigação apontam para as relações ambíguas presentes no processo de trabalho dos docentes, expressando sentimentos de prazer e sofrimento decorrentes dessa prática e evidenciando as condições e a organização do trabalho como elementos que podem potencializar tais sentimentos no cotidiano do trabalho do enfermeiro naquelas instituições.
A3	Os fatores impeditivos se sobrepõe aos facilitadores para o cuidar de si se caracterizando como obstáculos para as práticas do cuidar de si, gerando desmotivação e prejuízos para a saúde do docente e para a instituição, podendo, inclusive, o mesmo, invadir seu tempo livre, implicando em menos tempo para o lazer, o descanso, o convívio com família e amigos.
A4	O estudo demonstrou que a integração docente/assistencial é elemento construtivo e facilitador do processo ensino/aprendizagem, buscando a formação de profissionais da enfermagem que incorporem, na sua atuação, as bases de cuidado autêntico.
A5	Apesar de condições de precariedade há uma intenção de fixação e dedicação de enfermeiros à carreira docente, motivada pelo desejo de ser docente para contribuir com a mudança e o desenvolvimento da profissão ou pelas perspectivas profissionais e natureza do trabalho docente.
A6	Ao relacionar na análise o funcionamento das marcas intradiscursivas em relação ao interdiscurso evidenciaram-se os efeitos de sentidos: o esvaziamento ético-moral social como transcendente à universidade; o resgate da ética humanística na formação dos discentes da saúde; o docente como referência para a formação ética moral dos discentes; as determinações do sistema como justificação moral; e a ética dialógica para o enfrentamento dos dilemas morais. Evidenciou-se que a memória discursiva do objeto ética no ensino na área da saúde está em processo de consolidação.
A7	Evidência se que os obstáculos didáticos estão relacionados à pessoa do professor, aos alunos e a instituição. Assim, é proposta a implantação de um programa de formação continuada na perspectiva da ação-reflexão-ação como forma de superação

	dos obstáculos.
A8	A análise de dados evidenciou a sensibilidade como base para desenvolver o fazer, pensar, cuidar e pesquisar. Sem a sensibilidade, as relações e interações no ensino da enfermagem não passarão de técnicas e teorias sobre o cuidado.
A9	A análise de dados efetivou-se a partir da análise de conteúdo. As docentes de enfermagem consideraram em suas narrativas orais o propósito de romper com a forma vertical de ensinar ao estimular no aluno o poder da criatividade e da compreensão da realidade em permanente transformação.
A10	Pode se concluir é que não deve atribuir somente a formação inicial a responsabilidade de capacitação para a ação docente, uma vez que a prática profissional aliada à educação permanente em serviço é reforçadora desta ação.
A11	A análise temática das informações, obtidas por meio de encontros coletivos, possibilitou delimitar a categoria: necessitando desenvolver a liderança e a habilidade didática para o ensino superior. A docência no ensino superior, não constitui um processo centrado na pessoa do professor, mas requer o envolvimento ativo e efetivo do estudante, como autor e protagonistas de sua própria história.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

A partir da análise crítica e detalhada dos artigos, emergiram as seguintes categorias: Satisfação no trabalho docente e o sofrimento no trabalho docente, descritas no Quadro 4.

**Quadro 4** Categorização dos artigos selecionados para a análise de conteúdo.

<b>Categoria</b>	<b>Artigo com códigos</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Satisfação no trabalho docente	A1; A5; A8; A9	FERREIRA EM, FERNANDES MF, PRADO C, BAPTISTA PCP, FREITAS GF, BONINI BB; RAMOS FRS, DORNELES SS, CAVALCANTI FBL, CARDOSO ARF, PALHANO MTA; TERRA MG, PADOIN SMM,	2009; 2010; 2008;

		GONÇALVES LHT, SANTOS EKA, ERDMANN AL;	
Sufrimento no trabalho docente	A1; A2; A3; A4;A6;A7;A9; A10; A11	FERREIRA EM, FERNANDES MF, PRADO C, BAPTISTA PCP, FREITAS GF, BONINI BB; GUEDES GF, OHARA CVS, SILVA GTR; SOARES RJO, ZEITOUNE RCG, LISBOA MTL, MAURO MYC.; BETTANCOURT L, MUÑOZ LA, MERIGHI MAB, SANTOS MF. CAREGNATO RCA, MARTINI RMF, MUTTI RMV; RODRIGUES MTP, MENDES SBRINHO JAC; MADEIRA MZA, LIMA MGS; FERREIRA JUNIOR MA; BACKES DS, MARINHO M, COSTENARO RS, NUNES S, RUPOLO.	2009; 2008; 2011; 2011; 2009; 2008; 2008; 2008; 2010

Fonte: Elaboração própria, 2019.

## 6 DISCUSSÃO

A análise dos dados viabilizou a classificação de 02 (duas) categorias temáticas, assim denominadas: Categoria A – Satisfação no trabalho docente e Categoria B – Sofrimento no trabalho docente.

### Categoria A – Satisfação no trabalho docente

A satisfação do trabalho docente é evidenciada pelos professores através do compromisso e responsabilidade pelo aprendizado do estudante e pela construção do conhecimento, diante da oportunidade de participar deste processo (FERREIRA et.al 2009). O prazer de adquirir conhecimento do professor, associado a competência assumida na docência revela o comprometimento com sua tarefa profissional docente (MADEIRA; LIMA 2007).

Ser valorizado e reconhecido por sua capacidade didático-pedagógica, criatividade e empenhamento no processo de ensinar e aprendizagem também é considerado fonte de satisfação no trabalho (FERREIRA et.al 2009). A motivação na docência é essencial para o desenvolvimento da profissão. Essa motivação pode ser vista pelo docente ao perceber que representa, em vários aspectos, uma influência significativa sobre o estudante (RAMOS et al 2010).

A valorização faz perceber que o trabalho tem sentido, é importante e significativo para a estruturação e a sociedade. Ser reconhecido traz o sentimento de ser respeitado e admirado no trabalho e expressar sua individualidade. O reconhecimento e a valorização do docente, bem como de seu desempenho, podem ser entendidos como incentivo em sua prática profissional e, possivelmente, contribuirão para que suas atividades a serem desenvolvidas sejam realizadas com mais dedicação e entusiasmo, refletindo na formação do estudante (MENDES; TAMAYO 2015).

A construção das afinidades em circunstâncias cujos envolvidos desenvolvem a capacidade de diálogo e escuta, como a interação, as trocas de conhecimento e a convivência com os discentes, é entendido como fontes de satisfação na prática docente (RAMOS et. al. 2010). O sentimento de satisfação surge através do relacionamento do docente com o estudante, que se desenvolve através de interações e de convivência e não de dominação, intervenção e

transmissão de conhecimentos de forma verticalizada. (BETTANCOURT et. al. 2011).

O diálogo e o compartilhamento de experiências são expressados nos discursos como aspectos que compõem e favorecem o trabalho docente, nas relações professor-aluno. A criação de espaços para demonstrar expressões através do diálogo e pela escuta, sem desacreditar o que é dito, parece contribuir para que o aluno repense suas inseguranças e incertezas, favorecendo assim o processo de ensino e aprendizagem (MADEIRA; LIMA 2008).

A satisfação no trabalho docente pode ser percebida em ambientes em que a interação entre os profissionais ocorra de forma respeitosa e valorizada, de forma que todos os envolvidos sejam respeitados. A relação do docente deve ser construída com base no reconhecimento e respeito aos seus espaços de trabalho, aceitando as diferenças, compartilhando experiências, mantendo assim uma comunicação eficaz. As relações estabelecidas, baseadas no diálogo, no respeito à individualidade, na compreensão do papel de cada envolvido no processo de ensinar e aprender, fortalece a consciência e o compromisso que se assume diante dos diversos contextos sociais em que se está inserido (BETTANCOURT et. al. 2011).

#### Categoria B – Sofrimento no trabalho docente.

Em pesquisa realizada no Chile, foi constatado que cada docente acompanha sete estudantes em atividades práticas, sendo responsável por selecionar os pacientes de acordo com os objetivos do programa, prestar cuidados, distribuir tarefas, supervisionar, orientar e apoiar os estudantes. Tais atividades podem gerar, em muitos docentes, ansiedade e insegurança por não conseguirem atender a todas essas demandas e, ainda, pela falta de valorização adequada de todas as atribuições do seu trabalho. Há aparente desconsideração da importância e seriedade do trabalho dos docentes, enfrentam elevada demanda de exigências para o desempenho de suas atividades (BETTANCOURT et. al. 2011).

Aspectos relacionados à instituição de trabalho também geram sofrimento no trabalho docente, sendo evidenciados por uma estrutura física inadequada para o ensino, recursos materiais indisponíveis, apesar de necessários. Questões relacionadas à pressão organizacional, referentes à instabilidade contratual e às cargas horárias a serem assumidas a cada semestre, além da própria manutenção

do vínculo empregatício, têm se configurado como fontes de sofrimento para os docentes (FERREIRA et. al 2009). A grande rotatividade nas universidades devido a críticas relacionadas ao seu desempenho e didática, bem como aos campos de atividades práticas que nem sempre possibilitam o alcance dos objetivos das disciplinas, é geradora de estresse (FERREIRA 2015).

Vivências de desrespeito e desvalorização da ação docente têm contribuído para que os profissionais docentes se sintam desestimulados e desmotivados para buscar mudanças em sua prática, comportamentos que, possivelmente, podem contribuir para o adoecimento da docente, afetando, assim, sua vida pessoal e profissional (SOARES et.al. 2011).

O desinteresse dos estudantes aparece como um fator importante no trabalho docente capaz de lhe gerar sofrimento. O docente se vê engajado e comprometido com a construção do profissional, porém percebe que os estudantes não correspondem do mesmo modo às práticas educativas propostas e implementadas, possivelmente não as identificando como relevantes no seu processo de formação profissional. Ainda, em relação ao desinteresse de muitos estudantes, há referências à sua deficiência em conteúdo de embasamento teórico; os discentes, frequentemente, avançam nos semestres dos cursos, apresentando, entretanto, importantes lacunas de aprendizagem (FERREIRA et. al.2009).

Outra fonte de sofrimento evidenciada pelos docentes decorre da constatação do seu despreparo para o desempenho da atividade docente. A formação para a docência tem sido tema de muitas discussões, especialmente a partir de um movimento de transformação do ensino superior no Brasil, em detrimento de uma prática de recrutamento de enfermeiros-docentes para as universidades, que vigorou por muitas décadas, sob a lógica de “quem sabe fazer sabe ensinar” (MADEIRA; LIMA 2008)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do professor enfermeiro diante da formação de profissionais que desenvolverão a prática do cuidado está diretamente relacionada às situações que influencia o seu trabalho positivamente. Desta forma a contribuição para a satisfação na ação docente afirmando o seu compromisso na participação da atividade de ensino aprendizagem junto com o acadêmico; o reconhecimento e a valorização da capacidade didática do docente envolto no processo, bem como a relação baseada no diálogo que se estabelece entre professor e acadêmico na prática educacional.

Portanto, o mesmo trabalho do enfermeiro docente poderá ser influenciado negativamente pelas condições do trabalho. Quando o docente é desvalorizado sem reconhecimento, juntamente das ações e comportamentos dos alunos que não coincide com a formação almejada, bem como algumas políticas institucionais e organizacionais adotadas pelas universidades.

As ações evidenciadas dentro da complexidade, diante do compromisso com a educação e formação de recursos humanos, o enfermeiro docente que além de cuidar, assume a responsabilidade de ensinar o cuidado. Desta forma nossa pesquisa buscou apontar como os professores estão enfrentando o exercício da docência, como estão lidando com os fatores estressores, a partir do tema selecionado, buscamos relacionar o que apreendemos da literatura com os dados obtidos através de pesquisas.

O estresse ocupacional constitui uma das principais problemáticas atuais no âmbito ocupacional, sendo necessários estudos sobre a saúde dos docentes. É preciso repensar nas políticas educacionais, estudar e valorizar esses profissionais, pois o docente estressado sofre prejuízos na saúde física, social e psicológica. E essa situação em longo prazo gera uma defasagem na produção do docente que repercute na qualidade na educação, devido à sobrecarga de trabalho por ter duas ou mais funções não dispendo de tempo para realização de alguma atividade física.

Ficando claras questões provindas de uma perspectiva cartesiana, na qual o corpo é o templo da alma, um instrumento “sagrado” para a realização dos desejos e vontades. Apenas para alguns, o corpo é considerado a expressão do ser,

destacando o pouco entendimento do que vem a ser o corpo dentro de uma perspectiva da unidade.

Podemos concluir que esta pesquisa ainda revela passos iniciais do que é a realidade docente, mas já nos dá suporte para pesquisas mais profundas sobre o tema. Outra relevância é que, através desta pesquisa, estamos fomentando a preocupação com o exercício da docência. Dessa forma, buscamos alertar as autoridades, instituições e o governo a própria sociedade o quanto o professorado brasileiro vem sofrendo e que não se trata apenas de péssimas condições de trabalho, mas de muitos outros aspectos subjetivos que vão além da insatisfação com a baixa remuneração financeira e problemas orgânicos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. H. **Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais em servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru**. 2002. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98506>>. Acesso em 10 ago. 2019.
- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de burnout. **Saúde e Sociedade**, 2012.
- BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 421-426, June 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300012>
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalho**. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- CARNEIRO, V. F. **Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional: percepção dos auditores internos e externos região sudeste**. 2013.
- DIAS, F. M. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Rev. bras. Saúde ocupacional**. São Paulo, v. 41, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 10 ago. 2019.
- FERREIRA JUNIOR, Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 6, p. 866-871, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000600012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600012&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012>
- GEREMIAS, L. M., et al. Prevalência do diabetes mellitus associado ao estresse ocupacional em trabalhadores bancários, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Cuid, Bucaramanga**, v. 8, n. 3, p.1863-1874, Dec. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.com>>. Acesso em 15 ago. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, Glauteice Freitas; OHARA, Conceição Vieira da Silva; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Processo de ensinar e aprender em UTI: um estudo fenomenológico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 6, p. 828-834, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600006&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600006>.

KUENZER, Acacia Zeneida. Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 2, n. 1, p. 107-120, Mar. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462004000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462004000100007&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462004000100007>.

LEMOS, J. C. e CRUZ, R. M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, n. 14, ano 11, jun., 2005.

LIPP, M. N.; NOVAES, L. E. **O Stress, conhecer e enfrentar**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LUCIANO, V. M. **Estudo sobre a prevalência da Síndrome de Burnout - geradora de incapacidade para o trabalho e suas consequências**. São Paulo: Baraúna, 2013. 166 p.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional aos estratégicos. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo : Atlas, 1996.

MURTA, S. G.; TROCCOLI, B. T. Intervenções psicoeducativas para manejo de estresse ocupacional: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 25-42, 2009.

ROCHA V. M.; FERNANDES M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**. 2008.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 4, p. 435-440, Aug. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400006&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400006>.

SIQUEIRA, Maria Juracy Toneli; FERREIRA, Edirê S.. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso?. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 23, n. 3, p. 76-83, Sept. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000300011&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000300011>.

SOUZA RAMOS, FLÁVIA REGINA et al . Motivações e experiências do ensino da ética/bioética em enfermagem. **av.enferm.**, Bogotá , v. 28, n. 2, p. 40-47, Dec. 2010 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002010000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002010000200004&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. Psicologia da Saúde Ocupacional; Síndrome de Burnout; Stress Ocupacional. São Paulo, p. 293-322. Ed. Saraiva, 4<sup>a</sup> Ed. 2012.

TERRA, Marlene Gomes et al . O dito e o não-dito do ser-docente-enfermeiro/a na compreensão da sensibilidade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 5, p. 558-564, Oct. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500005&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000500005>.

TRÓCCOLI, B. T.; STACCIARINI, J. M. R. Estresse ocupacional. In: FINATEC. **Trabalho em transição, saúde e risco**. Brasília, 2002.

WITTER, G. P. Professor-estresse: **análise de produção científica**. **Psicol. esc. educ.**, jun. 2003, vol.7, no.1, p.33-46.